

Rotulando O Crente

O Perfil do Crente—Parte 5

1 Pedro 1.6–9

Introdução

Naturalmente, o ser humano tem a tendência de rotular outras pessoas com base na aparência. Precisamos ter bastante cuidado com isso. Só porque alguém é do Oriente Médio e tem uma barba comprida não significa que ele é um terrorista. Só porque aquele jovem é negro não significa que está atrás de problemas. Só porque aquele outro é branco não significa que é preconceituoso.

Quando Pedro escreve sua primeira carta a crentes dispersos por várias regiões da Ásia Menor, as comunidades onde moravam começaram a rotulá-los de maneira erradas. Historiadores como Tácito, um senador romano o século primeiro, e outros revelam como os cristãos começaram a ser rotulados pela sociedade em geral. Para começar, eles eram vistos como traidores da coroa porque não reconheciam César como deus. Eles também eram rotulados como ateus porque rejeitavam o panteão de deuses e deusas, adorando, como Tácito escreveu, um homem morto. Os cristãos eram considerados ruins para os negócios, já que recusavam adorar nos templos e comprar as estatuetas dos ídolos. Como resultado, o lucro financeiro ligado aos negócios religiosos despencava onde quer que o Cristianismo se fixava.¹ Além disso, os crentes não se encaixavam

nos ideais culturalmente aceitáveis e politicamente corretos da cultura romana focada no ego, poder e promiscuidade. Lembre-se de que a igreja primitiva seguirá os ensinamentos das cartas neotestamentárias, condenando adultério, fornicação e homossexualismo. E olha que eles proclamam essa mensagem justamente na época em que o imperador se casou com um homem e uma mulher, além de manter vários casos com mulheres casadas.

O perfil do crente não se enquadrava nos padrões romanos. Além disso, alguns aspectos do Cristianismo começaram a ser alvos de fofocas e difamações. Surgiu o rumor de que eles se reuniam em casas particulares para participar de alguma cerimônia para comer carne e beber sangue de seres humanos. Por isso, surgiu o rumor de que eram canibais. Eles também eram vistos como terríveis hipócritas porque, apesar de condenarem a imoralidade sexual da sociedade, realizavam o que chamavam de “Festa do Amor,” na qual encorajavam o beijo. Isso gerou o rumor de que se envolviam em orgias nas casas uns dos outros. Para piorar ainda mais, os cristãos eram vistos como indivíduos que eram contra a unidade na família, já que sua religião exigia que dessem prioridade ao seu líder acima da própria família, o que dividia mães e pais, filhos e irmãos. Em outras palavras, esse Cristianismo dilacerava lares, assim como seu

líder profetizara que aconteceria.² Assim, os cristãos eram rotulados como indivíduos contrários aos negócios, à família, à pátria, à sociedade e ao César, além de serem imorais, canibais e ateus.

Tácito escreveu no século primeiro:

*Esses que receberam o nome vulgar de cristãos eram detestados por causa das abominações que perpetravam. O fundador da seita, chamado Cristo, tinha sido executado por Pôncio Pilatos, e essa superstição perigosa, apesar de suprimida por um pouco, apareceu novamente, não somente na Judeia, o lar original dessa peste, mas até em Roma.*³

Outro historiador romano escreveu: “Por causa dessas coisas, essa religião foi lentamente proibida pelas leis que foram aprovadas, e por editos que, por fim, declararam como ilegal ser um cristão.”⁴

Quando Pedro escreve sua primeira carta a esses crentes dispersos, ser um cristão vai se tornando algo perigoso. Esse é o motivo por que a carta não lida com alguma controvérsia doutrinária, heresia ou erro; Pedro a escreveu para encorajar o crente que encarava ridicularização e zombaria públicas, perdas financeira e física, além das provações e sofrimentos que apenas começavam a experimentar. E os cristãos estavam sendo rotulados incorretamente.

Agora, o que Pedro não faz em sua carta é dizer ao crente que sua maior missão na vida é consertar as outras pessoas, brigar por um tratamento justo, marchar até Nero e exigir um tratamento melhor. Ao invés disso, ele encoraja os crentes a reescrever seu rótulo nas mentes e corações das pessoas que os conhecem, trabalham com eles, moram perto como vizinhos e os observam. Mude a concepção das pessoas através do Evangelho.

Até agora, vimos em 1 Pedro 1 o que podemos considerar rótulos que nos identificam numa sociedade incrédula:

- Somos marcados pela graça, v. 2;
- Somos conhecidos por ter um espírito de paz interior, v. 2;
- Somos pessoas que parecem sempre ser gratas pelo que têm, v. 3;
- Somos pessoas que conversam com nosso Fundador e Líder como alguém que está vivo e ressuscitou dos mortos, v. 3;
- Somos pessoas que possuem certeza acerca do futuro, v. 3;
- Somos pessoas que aguardam uma herança incrível que sobrepuja qualquer coisa que o mundo possa oferecer, v. 4;
- Somos pessoas que falam com frequência sobre um mundo vindouro, v. 5.

Essa, sim, é uma descrição precisa do cristão!

Nos próximos quatro versos, Pedro fornece mais algumas características para adicionarmos ao rótulo dos crentes.

1. Primeiro, somos pessoas que se regozijam em meio às provações, v. 6.

Lemos no verso 6: *Nisso exultais*. O pronome *nisso* conecta a alegria do crente à descrição anterior de nossa viva esperança no Senhor ressurreto.

O verbo traduzido como *exultais* tem força intensificada,⁵ e ele parece estar fora de lugar aqui, não é? Mas Pedro utiliza a expressão para formar um sanduíche: ele começa no verso 6 falando sobre

exultação e conclui o pensamento no verso 8, mais uma vez se referindo à exultação do crente.

Antes de continuarmos, porém, deixe-me destacar que esse termo não é encontrado na literatura grega secular.⁶ Autores gregos nunca o empregaram; as pessoas não se referiam a ele. Os gregos—e nós—utilizamos palavras como “felicidade” e “feliz.” Essas palavras, todavia, baseiam-se nas circunstâncias. Ou seja, o mundo não fala sobre alegria, mas sobre felicidade. E, quando o assunto é felicidade, sabemos que o mundo vive em busca dela. E esta é a única coisa que podem fazer: busca-la. Jamais conseguirão encontrá-la de fato. Isso porque felicidade depende do que acontece e nem sempre o que acontece nesta vida é algo feliz.

Felicidade é gerada por fatores externos, enquanto alegria por fatores internos. Alegria é um contentamento firme; é fruto de um relacionamento com Deus que produz uma perspectiva divina sobre o que acontece na vida por meio de nossa submissão ao Espírito Santo. Paulo escreve em Gálatas 5.22 que *o fruto do Espírito é amor, alegria*. Assim, felicidade é natural e não há nada de errado nela, mas alegria é sobrenatural.

Joni Eareckson Tada, aquela tetraplégica que tem impactado as vidas de muitas pessoas com seu testemunho do Evangelho, escreveu num artigo de revista sobre o fato de ter sido a palestrante numa conferência cristã para mulheres. Uma mulher lhe perguntou: “Joni, você sempre parece estar bem, bastante feliz em sua cadeira de rodas. Queria ter essa mesma alegria!” Joni respondeu:

Não queira isso para si. Na verdade, deixe-me descrever para você como levantei da minha cama esta manhã. A minha rotina é esta: depois que meu marido sai para o trabalho em torno das 6, fico sozinha, até que alguém bate

à minha porta às 7; é aí que uma amiga chega para me levantar da cama. Enquanto a escuto fazendo café, oro: ‘Senhor, minha amiga em breve me dará banho, me vestirá, penteará meus cabelos, escovará meus dentes e me retirará de casa. Não tenho a força para enfrentar essa mesma rotina mais uma vez. Não tenho recursos; não tenho sorrisos restantes para mais um dia. Mas Tu tens. Tu me dás o Teu sorriso?’”⁷

O motivo por que o contentamento alegre do crente precisa ser produzido internamente através da dependência do Espírito Santo é que a vida é cheia de realidades duras e difíceis.

Veja como Pedro escreve de forma realista no verso 6: *Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações*. Fico muito feliz com o realismo de Pedro. Ele fala de maneira autêntica, honesta e realista. Com isso, ele apresenta quatro realidades sobre nossas provações.

- a. Primeiro: as provações não são eternas: *embora, no presente, por breve tempo*.

No contexto desse parágrafo, *breve tempo* pode durar bastante tempo. E lembre-se de que Pedro afirmou antes que nossa herança é eterna; agora, deseja se certificar de que entendemos que as provações não são. Podem até durar bastante tempo, mas não durarão para sempre. Elas são temporárias e, no fim, serão substituídas por um *eterno peso de glória, acima de toda comparação* (2 Coríntios 4.17). A dor abrirá espaço, um dia, para louvor indescritível e sem limites. Pedro acelera a fita para esses crentes em tribulações, lembrando-lhes de que o que têm experimentado não durará para sempre.

A analogia que veio à minha mente foi a da alegria de uma mãe após o nascimento de seu bebê. Quanta dor e depois... quanta celebração! Acho um

dos maiores milagres da vida que uma mulher deseja ser mãe uma segunda vez, que está disposta a passar por toda aquela dor novamente. Se homens tivessem que suportar aquele tipo de dor, não teriam nem sequer um filho!

Esse tipo de perspectiva, a propósito, é exemplificado pelo Senhor, *o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia* (Hebreus 12.2). Voluntariamente, ele passou por dor, sofrimento e separação num nível que não podemos imaginar, a fim de que nós, pecadores, pudéssemos nascer de novo para uma vida eterna.

Dor e sofrimento não são eternos.

b. Segundo, provações jamais são em vão.

Pedro escreve: *embora, no presente, por breve tempo, se necessário*. Ele usa uma forma condicional que pressupõe a realidade da condição.⁸ Em outras palavras, podemos ampliar o verso da seguinte forma: *embora, no presente, se necessário... e é necessário!* Dessa forma, Pedro aponta para o propósito divino por trás de cada provação.

Investigue o Novo Testamento e você descobrirá que Deus usa as provações por vários motivos.

- Provações lembram o crente de nossa dependência em Cristo.

Paulo escreveu em 2 Coríntios 12.7, 9:

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne... De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

- Provações servem não somente para nos lembrar de nossa dependência no Senhor, elas reduzem a atração às coisas do mundo (1 Pedro 4.13–19).
- As provações também nos preparam para confortar outros irmãos que sofrem.

Paulo escreveu em 2 Coríntios 1.4:

É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

Conforto é, na verdade, para ser repassado.

- Existem muitos outros motivos por que as provações não são inúteis, mas deixe-me mencionar mais um: as provações desenvolvem no crente um caráter mais sábio e profundo.

Conforme lemos em Tiago 1.3, *a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança*. Esse é um dos desafios que seus pais enfrentaram com você e que você, caso seja pai ou mãe, enfrenta com seus filhos. Queremos que nossos filhos evitem sofrimento e provações, mas ao mesmo tempo sabemos que essas coisas, na verdade, desenvolvem caráter. Enquanto nós queremos protegê-los de dificuldades, Deus quer que os preparemos para as dificuldades.

O psicólogo Jonathon Haidt realizou um exercício hipotético para ilustrar o problema. Ele disse:

Imagine que você tem um filho. Alguém entrega em suas mãos o roteiro mostrando como será a vida dele e, sem seguida, uma borracha. Você pode editar o roteiro; pode apagar o que bem quiser. Você lê que seu filho terá problemas de

aprendizado na escola; a leitura, que acontece de forma fácil para as outras crianças, se torna laboriosa para o seu filho. No ensino médio, seu filho faz ótimos amigos; daí, um deles morre de câncer. Após o ensino médio, seu filho consegue entrar para a faculdade. Nesse período, sofre um acidente de carro e perde uma perna. Alguns anos depois, seu filho conclui o curso na universidade e consegue um emprego, mas daí perde o emprego numa crise financeira. Então, você segura nas mãos o roteiro de vida do seu filho e tem cinco minutos para editá-lo. O que apaga? O psicólogo conclui: Muito provavelmente, você apagará todas aquelas coisas que causam dores.

Entretanto, da perspectiva de Pedro, ele deixaria todas essas coisas no roteiro. Ele nos informa, com efeito, que as provações não são em vão, pois são inseridas por Deus nas vidas de seus filhos, a fim de que desenvolvam perseverança.

Um pastor e escritor chamou esta geração de pais de “pais helicópteros,” porque os pais constantemente descem nas várias áreas das vidas de seus filhos para garantir que ninguém os maltratará, os decepcionará e os desapontará, a fim de que experimentem transições tranquilas e um sucesso após outro na vida.

Veja bem: Deus sabe muito bem como criar seus filhos; ele não é um Deus helicóptero; ele não desce para nos resgatar da dor ou apagar todos os parágrafos dolorosos da vida. Ele sabe que, a fim de produzir maturidade, perseverança e sabedoria, é necessário trabalho duro e golpes pesados. E, conforme Pedro afirma, nem mesmo uma provação, acontecimento, quer grande ou pequeno, que foi projetado por Deus no roteiro de sua vida, é algo trivial. Deus jamais projetou que essas coisas fossem um desperdício.

Provações não são eternas e provações não são em vão.

c. Terceiro, provações são sempre dolorosas.

Veja que Pedro escreve no verso 6: ***embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações.*** Pedro não coloca uma máscara e dá um sorriso falso. Ele reconhece que as provações vêm em formatos, tamanhos e cores diferentes. Elas são multicoloridas.

E sejamos realistas—as provações nos deixam ***contristados***. A palavra ***contristados*** se refere não somente a dor física, mas também a dor mental, emocional e angústia. Ela pode incluir decepções, desapontamentos, tristeza, ansiedade e até medo.⁹

Algumas pessoas afirmam que, se você segue a Deus como deve, jamais sentirá tristeza, dor ou sofrimento. Se alguém disser isso, sugiro que você leve esse indivíduo ao Getsêmani e observe Jesus nas Escrituras ficando profundamente angustiado, a ponto de corpúsculos subcutâneos romperem e seu suor se misturar com sangue (Mateus 26; Lucas 22).

O apóstolo Paulo também ficou angustiado com o fracasso da igreja de Corinto. Quando escreveu aos irmãos, admitiu que, quando os visitara anteriormente, ficara tomado de sentimento de tristeza (2 Coríntios 2.1). Mais adiante nesta carta, Pedro lembrará o crente de que, para cada cor de provação que surge, Deus tem uma cor de graça para combinar. Mas elas são chamadas provações e tribulações por bom motivo.

Pedro continua e adiciona qual é o propósito primário das provações.

d. As provações revelam e purificam a fé genuína.

Leia o verso 7:

para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo

Pedro não repreende esses crentes por ficarem contristados com as provações que os cercam; ele apenas tenta lhes fornecer uma perspectiva mais ampla. Chegará o dia quando Jesus Cristo será revelado, o que é uma referência à segunda vinda de Jesus. Enquanto ele não chega, Deus trabalha como um ourives.

O ourives dos dias de Paulo colocava o ouro dentro de uma fornalha de fundição e o deixava ali por tempo suficiente para remover impurezas. Em seguida, o despejava em formas, fabricando artigos de grande valor. Conforme li, os ouvires da antiguidade deixavam o metal dentro da fornalha até que conseguissem ver seu reflexo nele.¹⁰

Pedro emprega essa analogia aqui para informar o crente que sua fé é lançada na fornalha, não para que seja destruída, mas refinada. Assim, Deus pode despejar sua vida e testemunho de fé, fabricando artigos de tremendo valor que, no fim, refletem a imagem de Deus—o caráter de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Então, você deseja rotular o cristão? Aqui está uma característica que deve fazer parte desse rótulo: somos pessoas que se regozijam em meio a dificuldades. Por quê? Porque reconhecemos que elas não são eternas; não são em vão; são sempre dolorosas, mas sempre refinam nossa fé genuína. Somos pessoas que se regozijam em meio às provações.

2. O segundo rótulo do crente é que somos pessoas que amam e seguem um Deus invisível.

Lemos em 1 Pedro 1.8:

a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória.

Em outras palavras, encontramos alegria em amar, conhecer e refletir a glória do Senhor. Quando fazemos isso, Pedro escreve no verso 9, obtemos *o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma*. Esse tipo de fé que ama um Senhor invisível e crê que é Deus quem nos conduz por meio de coisas inexplicáveis dá evidência da salvação de nossas almas.

E a questão é a seguinte: se amamos o Senhor sem jamais tê-lo visto; se cremos nele sem vê-lo; se mesmo vendo todas as provações, dificuldades, dores e sofrimentos ao nosso redor ainda escolhemos seguir Senhor; isso prova que realmente cremos nele com fé verdadeira.

Deixe-me colocar isso da seguinte forma: se você ama Jesus somente quando tem uma vida boa, isso prova que você não o ama de fato; ama apenas a vida boa.

Um escritor imaginou o seguinte cenário: imagine estar namorando com uma moça e perceber que está realmente começando a amá-la. Tudo indica que este é o momento apropriado para lhe dizer que, dentro de poucos meses, você herdará uma herança multimilionária. Ela responde: “É mesmo? Olha, não importa se você é rico ou pobre. Quero que você saiba que o amo também. E o amo por aquilo que você é.” Mas digamos que, logo antes do casamento, você descobre que não herdará mais aquela fortuna. Ao invés disso, continuará no seu emprego como caixa naquele supermercado. Quando revela essa informação à sua noiva, ela fica tão perturbada e decepcionada que anula o casamento. O que isso diria sobre o amor que ela tinha? O que você lhe diria? Quem sabe: “Você só

me amava porque eu poderia conseguir qualquer coisa que quisesse na vida. Você não me amava; estava apenas me usando.”

Veja bem: o crente é chamado no Novo Testamento de noiva de Cristo (Efésios 5). Então, por que você deseja se casar com ele? O que o motiva a amá-lo? É por causa dele mesmo ou por causa daquilo que ele pode dar a você?

A prova do nosso amor é a seguinte: não o vemos e a única coisa que ele parece nos dar é

sofrimento, mas mesmo assim o amamos e cremos nele. Isso é prova de que o amamos de fato e cremos nele com toda sinceridade.

Então, qual é o verdadeiro rótulo do crente? Não somos canibais; não buscamos destruir a família; não nos envolvemos em orgias; não somos traidores; e sem dúvidas não somos ateus. Somos pessoas que se regozijam em meio às dificuldades e somos pessoas que amam e seguem um Deus invisível—nosso Noivo, Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/10/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de *Life Application Bible: 1 & 2 Peter, Jude* (Tyndale, 1995), p. 28.

² Adaptado de William Barclay, *The Letters of James and Peter* (Westminster, 1976), p. 148.

³ *Ibid.*, 147.

⁴ *Ibid.*, 150.

⁵ John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), p. 41.

⁶ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1992), p. 65.

⁷ Joni Eareckson Tada, “Joy Hard Won,” *Decision* (março de 2000), p. 12.

⁸ Hiebert, p. 67.

⁹ Adaptado de MacArthur, p. 43.

¹⁰ Warren W. Wiersbe, *1 Peter: Be Hopeful* (David C. Cook, 1982), p. 37.